

Promessas buscam mais apoio

MANOEL LIMA
Correspondente

Manaus — O encontro do presidente Fernando Collor de Mello com 60 prefeitos e 120 vereadores do interior do Amazonas, ontem de manhã, foi marcado por uma série de compromissos do candidato com a região e, principalmente, com os políticos que estão lhe apoiando: aos quais ofereceu recursos financeiros se eleito presidente. Fernando Collor chegou ao encontro, realizado no auditório da Federação das Indústrias do Amazonas, com três horas de atraso, e fez com a imprensa o que havia feito na noite anterior em sua chegada a Manaus, isto é, evitou falar com os jornalistas, aos quais avisou: "Não me encham o saco", ao ser assediado para falar sobre a candidatura do empresário e animador de TV Sílvio Santos.

Enaltecido pelo governador Amazonino Mendes como o "Homem do Chicote, que vai usar contra a corrupção e contra aqueles que flagelam a vida do povo brasileiro", Fernando Collor fez um discurso rápido, de 15 minutos, afirmando que sua vitória servirá para redimir a Amazônia do "abandono a que está relegada pelo governo incompetente que está aí". Disse que os prefeitos serão a vanguarda de sua campanha eleitoral, e para os quais não faltarão os recursos financeiros necessários a que administrem bem os seus municípios. "O Brasil passa por uma série de crises", indicou o candidato, "uma crise paradoxal, porque a indústria está produzindo

bem, a agricultura cresce, entim a economia vai bem. Contudo, o povo vai mal, porque o Governo é incompetente para resolver os problemas coletivos". Fernando Collor foi pouco aplaudido pelo auditório. Prometeu resolver a crise brasileira com suas principais medidas, que tomará tão logo chegue ao Palácio do Planalto. "A falta de legitimidade do Governo é um dos alicerces da crise, porque isso que está aí não é um governo, é um desgoverno. Assim, a solução da crise começa com a eleição presidencial, com a qual o povo elegerá um presidente legítimo e confiável". O segundo ponto defendido por Fernando Collor foi a questão do Estado. "O Estado é muito grande, é um gigante, o que o torna ineficiente, irracional e corrupto. Esse gigantismo do Estado faz com que não existam nos hospitais esparadrapo, gazes, algodão, vacinas; faz com que não exista giz nas escolas e comida na mesa do povo". Para ele, apesar desse gigantismo, o Estado está falido. "Precisamos recuperar o Estado, tornando-o menor mas sem fazê-lo ineficiente. Vamos fazê-lo eficiente, forte, eficaz e respeitado pela sociedade". O candidato do PRN prometeu também fazer imediatamente à sua posse um saneamento financeiro nas contas do Governo, com a reforma fiscal, que permitirá mais impostos para que o Governo possa fazer os investimentos sociais. "Queremos que o capital seja penalizado pelo imposto para que ajude na reconstrução do País, avisou Fernando Collor.